TL42 80

CARTA DE TIMOR

" A situação está pesadíssima. A guerra continua. O genocídio da população deste verdadeiro campo de concentração continua. Cada povoação não é mais do que um curral, onde o militar vai escolher a quem matar ou torturar. Pagam altos preços a espiões para acusarem a quem desejam eliminar; esta é a forma de guerra espalhada por toda esta terra. A outra é quando os invasores são surpreendidos nas estradas pela resistência activa e dura, ou surpreendidos nos próprios postos onde se aquartelam; se nesses assaltos sucumbem alguns dos ocupantes: em menos de um mês (de Fevereiro a Março) só numa região (1) (não a mais brava) enterraram cerca de 50 desses ocupantes. É apenas um índice da dureza da luta que continua. No princípio deste mês o supremo comando local do ocupante avisou que deram ultimatum de um mês para os da terra se entregarem... senão iriam matar tudo a eito. Estão também furiosos porque a igreja não chama a resistência para se render (e depois matarem-nos todos, como é costume); por isto três missões importantes sofreram muitas ameaças dos ocupantes e impediram o padre de se deslocar, prenderam os catequistas, espancaram professores e alunos das escolas das missões, revistaram a residência de uma das principais missões a título de que esta tinha uma emissora para transmitir para a resistência ! A atitude agora é de perseguição cada vez mais descarada à Igreja, não tanto pelos islãos, mas pelo governo interessado na conquista deste palmo de terra. E a razão realista é só porque a igreja local não coopera eficazmente em atrair todos à rendição, para acelerar o genocídio da população. Em várias povoações forçam o próprio povo a chacinar elementos da própria povoação; no entanto poucos dias depois forçam a mesma população a fazer festas e fazer os gastos das festas. Não se pode imaginar o sadismo e o espírito mesquinho destes indivíduos. Outra sanha furiosa em que estão é contra a cultura local e o ensino do idioma de vieira... Há cerca de quinhentos anos que este povo fizera seu este idioma, o primeiro para transmitir a sua história: agora até isto lhe querem tirar, perseguindo até quem dá os "bons dias". Está tudo cheio de tropa, mas anunciam ainda mais de uma dezena de batalhões, para começar por estas semanas uma grande operação de extermínio. Era necessário que houvesse no mundo quem ajudasse estes indivíduos a sair deste emaranhado de crimes e genocídio que está a encher de deshonra o nome do próprio país, e a fazer deste antes feliz povo, um monte de cadáveres. Ao menos que cresça a solidariedade das Igrejas pelo mundo por estes mártires."

(1) Região de Ainaro-Same

MARÇO 1984